



## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**

José Marcos Nascimento dos Santos (1); Júlio Pereira da Silva (2); Marília Felix da Silva (3)

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – E-mail: [josemsbbol@hotmail.com](mailto:josemsbbol@hotmail.com) (1);*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: [juliopereira86@yahoo.com.br](mailto:juliopereira86@yahoo.com.br) (2).*

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – E-mail: [mari.felix.silva@gmail.com](mailto:mari.felix.silva@gmail.com) (3);*

### **RESUMO**

Esta produção científica situa sua temática na formação inicial do professor de Matemática, cujo foco é o estágio supervisionado como campo de pesquisa. Por ser uma das atividades acadêmica indispensável na formação do licenciando, o estágio pode possibilitar a integração entre teoria e prática. Sendo assim, o escopo deste trabalho é relatar as experiência vivenciada durante o componente curricular Estágio Supervisionado I, oferecida aos graduandos no 7º período do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, campus VII. O trabalho de campo aconteceu em dois momentos, tais quais: visitas a escolas públicas no município do estado de Pernambuco; e um período de observação sistemática em escola pública do município de Patos, Paraíba. O estágio supervisionado configurou-se em um campo de pesquisa, cujo olhar investigativo voltou-se para o ambiente de sala em sua complexidade, a refletir sobre contexto social que a escola está situada, as interações em sala de aula, os processos ensino e aprendizagem em Matemática, metodologias usadas pelos professores, dentre outras variáveis que compõem este ambiente. A experiência apresenta resultados satisfatórios e corrobora constatando que o estágio supervisionado na formação inicial do futuro do professor de Matemática contribui para o seu desenvolvimento profissional, vislumbrando a formação de um professor de Matemática pesquisador—

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado; Professor pesquisador; Relato de experiências; Prática docente; Desenvolvimento profissional.

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores na contemporaneidade necessita de saberes advindos da teoria e da ciência. São saberes pedagógicos profissionais, saberes resultados da experiência, isto é, da prática docente. Os desafios atuais exigem um profissional cuja formação contemple tais saberes, pois surgem novos questionamentos, novas problemáticas e novas posturas didáticas. Uma sala de aulas em que o professor que acredita ser detentor de todo o conhecimento, e o aluno como sujeito que apenas-concordava, não anda em consonância com atualidade.

O trabalhar do educador em sala de aulas por meio da práxis, gera reflexão sobre sua própria prática, vislumbrando um trabalho que alcance o avanço nas aprendizagens dos sujeitos. Uma formação sólida que contemple esses elementos proporciona a formação de profissional que entende qual a sua função social e política.



Durante a formação inicial, a academia oferece diferentes atividades que possibilitam aos licenciandos construir saberes, conhecer a realidade educacional de uma instituição escolar, vivenciar e praticar o exercício da docência. No Estágio Supervisionado, por exemplo, atividade acadêmica obrigatória na formação do professor de Matemática, oferece ao discente analisar a escola, adentrar a sala de aula de Matemática, observar práticas docentes, praticar o exercício da docência, por meio de leituras, reflexões, estudos e investigação científica. É à hora da prática! Uma prática com reflexões teóricas.

Assim,

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3)

Percebe-se, portanto, as contribuições que o estágio traz para a formação do licenciando, possibilitando também construir sua identidade profissional. (PIMENTA e LIMA, 2004) afirmam que o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. São os saberes que são apreendidos no ato de ensinar, no exercício da docência.

Na perspectiva do professor de Matemática pesquisador o estágio supervisionado conforme Santiago confirma

A possibilidade de tornar o professor de Matemática reflexivo, conseqüentemente pesquisador de sua prática, porque o contato com a sala de aula faz o licenciando planejar, rever o planejamento, colocar em prática, refletir sobre o trabalho, avaliar e refletir novamente sobre as novas decisões pedagógicas, agindo como age um pesquisador. Ademais corrobora com a idéia de que é na prática que o professor continua construindo sua identidade e se tornando professor, uma vez que é no ato da docência que o estagiário se apropria do conhecimento empírico, responsável em complementar a formação de um licenciando (SANTIAGO, 2015, p. 7).

A outra mostra que ao de refletir gera investigação, posturas de um pesquisador, cuja intenção é procurar respostas, explicações para problemas que surgem na prática, neste caso, os desafios que a prática docente apresenta.

São atitudes que permitem discutir as formas de melhorar o trabalho do professor em sala de aula, pois o contexto contemporâneo com seus desafios atuais exige dos profissionais posturas



investigativas que geram conhecimento no qual poderá fortalecer a formação do licenciando, vislumbrando um profissional capaz de ser autônomo em suas escolhas pedagógicas, amenizando os conflitos e dificuldades que surgem durante a atuação de sua função.-

Desta forma, aproveitou-se a oportunidade de realizar uma pesquisa de observação sistemática, durante as atividades acadêmicas no componente curricular Estágio Supervisionado I, oferecida aos alunos no 7º período do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, campus VII.

O estágio supervisionado permitiu observar a realidade escolar em dois estados distintos; Analisar o trabalho do docente em seu dia-a-dia, e assim relacionar teoria e prática; e conseqüentemente elaborar soluções e hipótese que podem contribuir para aprendizagem dos alunos. A experiência permitiu construir concepções, desconstruírem idéias equivocadas, inventar e reinventarem a prática docente.

## **METODOLOGIA**

Os aspectos metodológicos do trabalho seguiram algumas etapas. Inicialmente, para fundamentar teoricamente o trabalho de campo, foram feitas leituras de duas obras da literatura que aborda o estágio supervisionado na formação do professor. A pesquisa bibliográfica pode ser definida como:

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as informações (MARCONI; LAKATOS 2006, p. 25)

Algumas discussões foram levantadas e retiradas algumas dúvidas durante as aulas, a fim de promover um debate proveitoso, enxergando, neste momento o ambiente de sala de aulas em sua complexidade. Na ocasião os licenciandos ficaram à vontade para mobilizar o conhecimento que haviam se apropriado durante a formação até àquele momento. Assim, Barreiro e Gerbran (2006, p. 22) afirmam que:

[...] a formação inicial é o começo a busca de uma base para o exercício da atividade docente. [...] deve assentar-se em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva (BARREIRO; GERBRAN 2006, p. 22).



Na oportunidade aconteceram alguns encontros com os alunos da disciplina de estágio supervisionado. No primeiro encontro um Workshop sobre planejamento escolar. Na oportunidade aprendemos com os professores como acontece um planejamento escolar desde sua etimologia até as práticas de planejamento da educação básica.

Uma oportunidade ímpar, na qual possibilitou de entender o planejamento em suas dimensões, inclusive a política. Entende-se que ele é um dos instrumentos de trabalho do professor e bom para estabelecer passos que orienta os processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho consistiu na observação de duas escolas estaduais em dois estados distintos: Paraíba e Pernambuco. Na escola do estado de Pernambuco foi feita algumas visitas técnicas para se ter uma visão geral da realidade escolar de um determinado município do estado. Segundo Gil (2008), “a pesquisa explicativa tem como objetivo primordial identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos”.

Na escola estadual na cidade de Patos a observação aconteceu sistematicamente, uma vez que o olhar sobre a escola, o ambiente de sala de aula, alunos, professor e a Matemática estava direcionado. Para tanto, acredita-se segundo Gaertner e Oechsler (2009), “por meio do Estágio Supervisionado o licenciando têm a possibilidade de conhecer a realidade escolar, aprendendo o que está sendo realizado, e também o que e por quê”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as muitas atividades da disciplina de Estágio I, destacou-se uma visita técnica a uma escola da rede estadual do estado de Pernambuco. A estrutura educacional e os investimentos que acontecem no município são de grande relevância. O município tem vinte colégios municipais além de cinco instituições de educação infantil. É destaque por ser o berço da poesia e, portanto, tivemos a oportunidade de sentir de perto essa maravilhosa e bela arte que nos proporcionou grandes emoções.

Por ser de grande importância, a poesia, foi introduzida como disciplina nos colégios municipais que oferece os anos finais do Ensino Fundamental. A educação do município é desenvolvida, pois há avanços e resultados gerados por meio dela. Um dado é importante é que mais de 80% dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental sabem ler e escrever um, desafios que muitas escolas ainda enfrentam.



Quanto à estrutura do colégio tivemos a oportunidade de conhecer e, em seguida, prosseguimos as visitas em outro colégio, da rede estadual de referência no Ensino Médio. De ensino integral se destaca pela excelência em educação.

Foi feita realizada mais uma visita em outra escola técnica. Na ocasião conhecemos o método de ensino adotado pelo estado de Pernambuco e sua proposta pedagógica. O estado trabalhar com ensino integral, Médio/Técnico, alguns: em Administração e Técnico em Meio Ambiente

As escolas visitadas dispõem de ótimos laboratórios de Matemática, Biologia, Química e Física, além de grandes espaços para recreações para serem trabalhadas, durante cada dia da semana tem-se um estilo de dança diferente, analogamente ginásio, com práticas de várias modalidades de ensino. Várias práticas diferenciadas da docência foram presenciadas. Teoria e prática naquele estado estavam em harmonia.

A Escola Estadual de campo de estágio localiza-se na cidade de Patos-PB é composta por 37 salas de aula das quais 16 são do Ensino Fundamental e 9 são do Ensino Médio, a escola possui os seguintes espaços: sala de vídeo, biblioteca, quadra de vôlei, laboratório de informática, 5 banheiros, separados dos alunos, dos professores, direção e pessoas com deficiência.

A instituição apresenta mecanismos que denunciam a atuação de uma gestão democrática com participação efetiva, contendo conselho escolar, de classe e grêmio estudantil. O gestor da escola exerce sua função há 9 meses como diretor, mas, um mês nesta escola.

A instituição conta com 687 alunos matriculados, 48 professores e 24 funcionários dentre esses, 3 são membros do núcleo de gestor na função de diretor, vice – diretor e secretário.

A escola oferece Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação profissional. Seus recursos Financeiros vêm do Governo Federal.

Nota-se que a infra-estrutura da escola precisa de reforma, pois não está em boas condições. Algumas carteiras conservadas outras em estado precário. As salas de aula também são desorganizadas. A escola se utiliza basicamente de quadro branco, pincel e livro didático.

A escola apresenta alguns conteúdos programáticos, fazendo com que haja uma fuga da rotina em sala de aula, contando ainda com uma feira de ciências realizado no mês de outubro, além disso, existe uma banda marcial e uma sala de artes.

Observou-se que os professores conseguem ministrar bem suas aulas, mas que há uma grande evasão de alunos principalmente os da EJA, o que dificulta no aprendizado. Segundo a Lei



de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 no seu artigo 37: “educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada” (BRASIL, 1996, p.28).

Nas aulas de matemática, os discentes conseguem assimilar o conteúdo e costumam trabalhar de forma tradicional desenvolvendo conteúdos da disciplina. A instituição apresenta um planejamento bem diferenciado com encontros nas terças, quartas e quintas-feiras, com especificidade a quarta que acontece o planejamento de Matemática.

Nos planejamentos de Matemática é um momento que acontece um diálogo entre o professores, estudando meio para ensinar Matemática; buscam colocar em práticas novas formas de ensino, para melhor aprendizagem dos alunos.

Segundo o diretor não há educação sem planejamento, por isso a importância do mesmo na instituição. Na escola apresentam-se dois tipos de avaliação: processual a mediana, cuja atenção é no processo que ocorre entre ensino e aprendizado. “A falta de educação é comparada ao câncer que tem a volúpia ao corroer célula a célula, fibra por fibra, inexoravelmente, o organismo levando à nação a subalternidade e a degenerescência.” (GALVÃO; SOARES, 2006, P. 37-38).

Percebe-se não há uma integração entre teoria em prática. Fazer essa relação é extremamente importante na prática docente. Foi percebido que o planejamento é flexível, pois em alguns momentos que os planejados não são possíveis de serem executados. A indisciplina dificulta a execução do plano e o trabalho do professor. Às vezes as singularidades de cada aluno precisam ser percebidas pelo educador a fim de que o seu trabalho seja inclusivo e democrático.

Algo a destacar que as avaliações realizadas não estão em desacordo com os que os professores ministram sem sala, o que pode-se observar um ato de justiça na avaliação da aprendizagem.

Outro ponto a destacar é a Educação de jovens e Adultos (EJA). Nota-se que a modalidade apresenta um ensino restrito, a carga horária é inferior, o que contribui para a não abordagem dos assuntos necessários para ação do sujeito enquanto alunos autônomos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/ CEB N° 1/2000, definem a EJA como modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da idéia de compensação e suprimindo a de reparação, equidade e qualificação o que representa uma conquista e um avanço. (BRASIL.2002, p.17).

Muitas vezes o professor realmente não está apto a ensinar ao perfil apresentado pelos alunos da EJA, uma vez que o cuidado e atenção são redobrados. Alunos que em sua maioria



trabalhada o dia todo, e no final do expediente para buscar o conhecimento. Talvez isso seja o motivo para evasão escolar nesta modalidade de ensino. .

Acreditamos que uma forma de atrair e estimular esses alunos a essa modalidade é implementada de novas práticas voltadas para a EJA, sendo necessária aqui uma abordagem mais específica dos conteúdos. Para isso, os professores precisam estar em processo de formação contínua em cursos de especializações ou formações continuadas voltadas para a essa forma de ensino.

## **CONCLUSÕES**

As atividades realizadas no Estágio Supervisionado I, proporcionaram um grande aprendizado que será levado até nossa futura prática de professores de Matemática. Foi uma oportunidade de mobilizar toda teoria aprendida durante a formação inicial, perceber como acontece na prática. Notamos as grandes dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, pela falta de infra-estrutura e materiais não disponíveis para um bom trabalho do professor e aprendizado dos alunos.

No que diz respeito ao trabalho realizado com os alunos fica evidente que cada aluno precisa de uma atenção diferenciada devido às singulares, ritmo de aprendizagens, conhecimentos prévios que são diferentes em cada aluno. Assim, a flexibilidade no planejamento deve acontecer de forma contínua, pois é ritmo dos alunos que determina os passos planejados pelo professor.

Todas as etapas da vivência foram de extrema importância para o desenvolvimento da prática docente dos estagiários. Teoria e prática andam juntas!

Na visita técnica, foi abordada uma prática de ensino que, de fato, reflete no aprendizado escolar. No estágio de observação sistemática foi possível ficar encantados quando a teoria e prática dialogam.

Em suma, o Estágio Supervisionado I possibilitou conhecer a realidade de uma instituição escolar, adentrar ao ambiente onde atuaremos enquanto profissionais, conhecer as metodologias que os professores utilizam, quais ainda não estão na prática desses profissionais, vivenciar as dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação, e perceber a complexidade da escola.

A título de considerações finais, concluímos que o estágio supervisionado se configura em um campo de pesquisa, pois ao estágio é proporcionado os estudos teóricos, de acordo com as novas



perspectivas para formação de professor, o que possibilita a reflexão. É um momento de conhecer a realidade escolar, e vivenciar as práticas de docência.

Assim, as inquietações, os porquês, as interrogativas à medida que o estagiário aproxima da escola, mais especificamente da sala de aula. São questões que não há respostas simples, mas apenas uma postura investigativa faz o estagiário alcançar explicações ou respostas para seus questionamentos. Apenas a experiência gerará saberes profissionais que são necessários para a profissão professor.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel – **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº9394/96 Brasília. MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14. ed., São Paulo, Cortez, 2011.

GAERTNER, R; OECHSLER, V. (2009). **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática**. In: Revista Eletrônica de Educação Matemática, v 4.6, p.67-77.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. Alfabetização de Jovens e Adultos: Em uma perspectiva de Letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

SANTIAGO, Misleide Silva. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de matemática.** In: II Encontro Nacional de Educação Matemática. Campina Grande, PB. Anais II CONEDU. Volume 2 , Número 1 Editora Realize, 2015.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso Agosto de 2016.